



REPÚDIO à extinção da Secretaria de Alfabetização pelo atual ministro da Educação, Camilo Santana (PT).

A Secretaria de Alfabetização (Sealf) foi criada em 2019, pelo então Ministro da Educação Ricardo Vélez Rodríguez, com o objetivo de “planejar, orientar e coordenar a implementação de políticas para a alfabetização de crianças, jovens e adultos” e, assim, combater a alta taxa de analfabetismo no Brasil.

O Decreto nº 11.342, de 1º de janeiro de 2023, substituiu a Sealf criando a "Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão".

O último ministro da Educação do governo Bolsonaro, Victor Godoy, criticou a medida. Segundo ele: "Para quem prometeu priorizar a alfabetização, o governo Lula já começa com erros graves. A Sealf trouxe ganhos comprovados e científicos para a alfabetização. Com essa ação, todo o trabalho de quatro anos pode ser perdido. O discurso tem que vir acompanhado da prática."

De fato, a Política Nacional de Alfabetização (PNA) promovida pela extinta Sealf de Bolsonaro obteve bons resultados, reconhecidos pela OCDE, se comparados aos dos governos passados, que tiveram um desempenho ruim nesse quesito: em 2017, após quase 14 anos do PT na Presidência da República, 33% das crianças no 5º ano do ensino fundamental no país apresentavam níveis sofríveis de escrita e leitura.

A Sealf se destacou por vários trabalhos entregues. Apenas um dos cursos oferecidos pelo programa “Tempo de Aprender”, por exemplo, conta com a inscrição de 240 mil pessoas e mais de 2 milhões de acessos. Um relatório com mais de 100 páginas do desse programa demonstra que uma criança de escola vulnerável do 2º ano tem 22% de chance a mais de ser leitora iniciante ou fluente se comparado ao grupo que não participou do programa. Em escola não vulnerável, a chance aumenta para 27%.



Além disso, sofreram prejuízo as políticas educacionais voltadas para o ensino bilíngue, o fomento de pesquisa e formação na área de educação de surdos, além da criação de escolas com ensino de Libras, pois a pasta foi incorporada por outra, deixando de ter a sua real importância ao excluir toda uma diretoria voltada exclusivamente para os surdos, desencadeando um prejuízo imensurável para a educação de surdos, uma vez que a comunidade surda é bastante diversa. Segundo a Federação Nacional de Educação de Surdos (Feneis), a exclusão ignora uma das metas do Plano Nacional de Educação, que se refere à oferta de educação bilíngue — da língua de sinais e da língua portuguesa — nas escolas.

Somado à Sealf, mais 4 secretarias foram extintas: Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino, Secretaria de Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão e Secretaria Especial.

Por estarmos assistindo a um verdadeiro retrocesso em uma das áreas mais sensíveis em políticas públicas no Brasil, a educação,

Apresentamos à Mesa, na forma regimental, sob apreciação do Plenário, esta MOÇÃO DE REPÚDIO à extinção da Secretaria de Alfabetização pelo atual ministro da Educação, Camilo Santana (PT).

Dê-se ciência desta deliberação a:

1. Ministro da Educação, Sr. Camilo Santana,
2. Diretora de Política Educacional e Linguística da Federação Nacional de Educação de Surdos (Feneis), Dra. Flaviane Reis.

Sala das Sessões, em 07 de março de 2023.

MADSON HENRIQUE